

Portaria para a caixa d'água não abaixar

29/06/99

O novo prédio do SAAE, na Rua Capitão Gabriel tinha quatro pavimentos. Tínhamos mudado da Av. Nossa Senhora Mãe dos Homens para um prédio melhor e maior. Estávamos com mais funcionários e o andamento dos trabalhos estava progredindo satisfatoriamente. Mas o problema de falta de água existia e sempre existiu.

Nunca tínhamos água para atender toda a população. Não era problema da distribuição da água e sim de quantidade suficiente. Assim a água tinha que ser distribuída por setores e racionada da melhor maneira possível.

Aconteceu que na época o Prefeito Waldomiro Pompêo, no segundo mandato, trouxe um amigo do seu irmão, o dr. Haroldo Dick, advogado que trabalhava na Prefeitura de São Paulo, na empresa funerária da capital, tendo sido afastado do cargo por suspeita de irregularidade, conforme foi verificado mais tarde pelos guarulhenses.

O novo superintendente só pensava nos órgãos meios, somente na parte administrativa e esquecia a parte técnica. Fez o Conselho Deliberativo aprovar um número de funcionários administrativos, verdadeiramente absurda e mandou comprar uma quantidade exagerada de mesas e cadeiras que encheu todo o almoxarifado de Gopoúva.

Devido as reclamações constantes de falta de água, o Haroldo Dick chamou o encarregado das manobras de fechamento e abertura de água, que era um senhor idoso, bastante experiente de nome João da Rocha Jarró, popularmente conhecido como Jarró.

O Jarró foi ao seu gabinete e ele perguntou:

-Porque falta água sr. Jarró ?

-Porque a Caixa de Água de Gopoúva abaixa. Cai o nível e a mesma não chega nas casas.

-Então vou baixar uma portaria para que a Caixa D'água de Gopouva não abaixe mais. Fica assim resolvido o problema.

-Mas doutor não tem jeito.

-Tem sim, com a portaria a caixa não abaixa mais. Está encerrada a conversa.

É lógico que a portaria não chegou a ser distribuída. Alguém o alertou da besteira, mas o Jarró a contava nas rodinhas de funcionários o que tinha acontecido.

Lembro também outro fato ocorrido durante a gestão do dr. Dick no SAAE.

A Estação Elevatória de Vila Galvão tinha motores elétricos grandes que bombeavam a água bruta do Cabuçu para Guarulhos. Era o nosso maior volume de água bombeado. Necessitávamos que os motores trabalhassem 24 horas por dia sem reserva.

Fui ao dr. Dick dizendo que um motor estava esquentando muito, e que provavelmente iria queimar, pois estava fora do normal. Era necessário tomar as providências para adquirir um novo motor com máxima urgência. Ele perguntou:

-O motor queimou ?

-Não, respondi negativamente ele continuou.

-Então não vou comprar nada. Só compro quando acontecer. Só resolvo quando ver o fato. É assim que fazem os advogados. Só defendo o réu após ele cometer o crime, antes disso não.

Acontece que o previsto aconteceu. O motor que estava esquentando em demasia, queimou. A falta de água era imensa e as reclamações atingiram o prefeito. O prefeito chamou o Diretor Técnico, que era eu, e o Superintendente Dick. Ele tentou negar que eu tinha solicitado o reparo do motor, mas precavido, tinha trazido as copias de todas as

solicitações para o prefeito ver, pois há tempos tinha consultado o dr. Heitor Maurício de Oliveira, que era o Chefe de Gabinete do Prefeito, o qual me aconselhara a fazer por escrito e guardar as cópias.

Dois dias depois o Dick foi demitido do SAAE, voltando para assessorar o irmão do prefeito, o Sr. Edgar.

Assumi a Superintendência do SAAE o dr. Antônio Darci Pannochia, advogado e industrial importante em Guarulhos. Sua primeira visita foi ao depósito de Gopouva onde estavam armazenados os móveis e cadeiras. Ficou impressionado com a quantidade de mesas e cadeiras. Mandou a firma que entregou as mesas e cadeiras a levá-las de volta imediatamente.

Quanto a resolução do Conselho Deliberativo autorizando o aumento da quantidade de funcionários administrativos, ela foi revogada.